

KATHARINA BERG

Membro da International Association of School Librarianship(IASL)

Tema: COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E BIBLIOTECAS ESCOLARES

RBBB – Informações sobre sua pessoa, por favor, que gostaria que fossem incluídas nesta seção:

KB - Tenho a felicidade de ser cidadã do mundo e receber valiosas contribuições de várias culturas: a forte influência alemã quanto ao gosto pelo trabalho; a importância americana pelo estudo e considerar a escola um lugar perfeito para passar a infância e juventude; a diversidade brasileira com a sua tolerância e respeito pelas diferenças. Talvez seja por essas andanças em escolas tão diversas e as necessidades de adaptação e renovação que me deram a oportunidade de passar horas afins nas bibliotecas escolares buscando o apoio dos bibliotecários. Momentos memoráveis!

RBBB – Como podemos conceituar as bibliotecas escolares e a sua função social.

KB - A biblioteca e a educação têm a mesma função social e não há como separar uma da outra! Ao integrar a biblioteca na instituição educativa, ela tem uma função pré-estabelecida dentro do projeto pedagógico. Ela não somente deve disponibilizar acesso à informação, mas também introduzir transdisciplinarmenteⁱ as Competências em Informação. Apoio as minhas idéias na Teoria de Três Mundos de Karl Popperⁱⁱ. Nesta palestra, o filósofo austríaco expõe a relação entre três Mundos:

“O mundo 1, composto dos objetos físicos e estados materiais.

O mundo 2, formado por estados de consciência ou estados mentais.

O mundo 3, formado pelos conteúdos objetivos de pensamentos científicos e

poéticos, e pelas obras de arte.”ⁱⁱⁱ

O estudante, junto ao educador deve ensaiar, testar e conhecer cada um desses Mundos, buscando e usando dados e informações, construindo seu conhecimento próprio e comunicando-o com qualidade. Assim, uma “pesquisa escolar” poderá ser mais do que uma mera coleta de citações plagiadas.

Visto sob o prisma de Karl Popper, que aliás não menciona bibliotecas escolares, esses “Mundos” seriam o básico de um currículo de Competências em Informação, tornando as bibliotecas escolares em verdadeiros **laboratórios de informação**^{iv}. Esse espaço, físico ou virtual, seria similar a qualquer outro laboratório de Ciências da escola, que permita ao aluno a oportunidade de gradativamente experimentar com o objeto de estudo - a informação, e isso, sob orientação de um profissional qualificado. Esse laboratório não dependeria somente do suporte impresso e englobaria as tecnologias, estimularia o acesso global, e privilegiaria os estilos de aprendizagem e as inteligências múltiplas.

Logo, a função SOCIAL de uma biblioteca escolar é prover subsídios à comunidade escolar para que formem cidadãos que se prezem a serem consumidores conscientes e criteriosos da informação e hábeis construtores de seu conhecimento. Ensinamos às nossas crianças a ler os rótulos de produtos no supermercado, garantindo assim sua saúde física e seus direitos de consumidor. E, por que não ensinamos um consumo crítico e responsável da informação, seja ela em qualquer formato?

RBBD – Na sua visão, como promover a articulação entre a Competência em Informação e as Bibliotecas Escolares?

KB - Partimos da premissa que há uma sinergia entre a Biblioteca Escolar e as Competências em Informação e para promover a articulação entre ambas seriam

recomendáveis:

1. Focar no conceito “informação”: isolar este conceito dos conteúdos das disciplinas curriculares e estudá-lo sob a teoria da Transdisciplinaridade;
2. Compor uma bibliografia de pesquisadores nacionais e internacionais (Dra. Bernadete Campello, Dra. Regina Belluzzo, Dra. Ivete Pierucci, Dra. Elisabeth Dudziak e outros) como referência para estudar e divulgar entre outros membros do corpo docente.
3. Incluir a Competência em Informação na Visão e Missão da Biblioteca Escolar;
4. Reconhecer e respeitar o bibliotecário como membro do corpo docente da escola, oferecendo-lhe a possibilidade de promover mini cursos e *workshops*.

RBBB – Qual o impacto das tecnologias de informação e comunicação no desempenho das bibliotecas escolares e dos bibliotecários que nelas atuam?

KB - Gosto de correr atrás das palavras em vários dicionários (coisa de bibliotecária) e descobri que “desempenhar” vem de “tirar da penhora”. Acredito que através dos anos, por falta de opção penhoramos o nosso conhecimento profissional ao livro e ao livreiro. O livro é um objeto que nos faz pensar linearmente, limita a nossa criatividade por não incluir movimento, cores, sons etc. e nos atrelou a um só tipo de artista – o autor que usa palavras como o pintor usa a cor. A tecnologia esta tirando a criatividade da casa de penhora (o impresso) e assim cedendo espaço para as outras formas de manifestações. Convidamos a conceituada bailarina Dra. Analívia Cordeiro ao II Fórum Internacional de Biblioteconomia Escolar (WWW.fibe2011.com.br) justamente para mostrar as inovadoras possibilidades na documentação. Há anos ela pesquisa o movimento e usa a tecnologia para ir além dos tradicionais modos de apresentação, desempenhando um papel importantíssimo para sua arte (<http://galeriaexpandida.wordpress.com/artistas/analivia-cordeiro/>).

O desafio para a profissão de bibliotecário de hoje é maior do que na época do

Gutenberg e um mundo totalmente novo está se abrindo. Seremos “information brokers”! A relação com o nosso cliente será aperfeiçoada já que a tecnologia está assumindo as tarefas rotineiras. Para exemplificar a nossa responsabilidade, cito Kieslowski, diretor de cinema, que esclarece suas opções de uso de mídias. Ele demonstra como o bibliotecário escolar pode desempenhar seu papel e colaborar com o professor na seleção da mídia mais adequada para certa necessidade^v.

O cinema é uma maneira primitiva de contar histórias. E o homem sempre sentiu necessidade de contar e escutar histórias. Mas a câmera cinematográfica registra apenas o que está diante dela. Imaginem tentar filmar a frase: “Ele começou a vir vê-la cada vez menos, até que parou inteiramente de vir.” Essa é uma frase que ocorre frequentemente na literatura. Mas você não pode filmá-la, porque fala do tempo, de um relacionamento entre duas pessoas. Se você tentasse, precisaria de meia hora (KIESLOWSKI apud MIERTEN, 1996).

É urgente revermos a nossa profissão e aceitarmos o desafio emocionante de conviver com esse momento histórico.

RBBB – Quais as políticas e investimentos recentes no âmbito internacional em bibliotecas escolares e como poderiam servir como referenciais às bibliotecas escolares brasileiras?

KB - Ao ser convidada a dar esta entrevista, enviei uma nota aos colegas da *International Association of School Librarianship(IASL)* (www.iasl-online.org) questionando o estado da arte das bibliotecas escolares em vários continentes. Recebi muitas respostas, na sua

maioria da Europa onde há uma associação muito ativa www.ensil-online.org. Suécia, Noruega e Portugal têm legislações que faz a biblioteca escolar mandatória, mas não sempre com um profissional formado. Na África do Sul há um movimento popular “*One School, One Library, One Librarian*” e no Kenya há movimentos para formar associações. Em Hong Kong, ainda não há nenhuma legislação específica e a China está se empenhando em formar redes. Todos os comentários fizeram referência à falta de financiamento e, em alguns casos, cortes no orçamento devido à situação econômica.

Na minha convivência, com colegas internacionais, percebi que a implantação e a qualidade da biblioteca escolar dependem do esforço das associações e organizações locais e da capacidade de negociar as complexas peculiaridades regionais. Compreendi que a inclusão de Competência em Informação depende da vontade do profissional e da força de sua associação. Entendi também que não devemos nos ater a conceitos rígidos e preestabelecidos. Tudo nessa área está mudando e estamos inovando.

RBBB – Sua mensagem final

KB - O conceito de biblioteca escolar deve partir de um princípio abrangente de prazer, alegria, satisfação e aprendizagem e criar boas lembranças que acompanhem a vida dos alunos. É neste espaço, único dentro da instituição, que o aprendiz encontra uma liberdade intelectual e a oportunidade de saciar sua curiosidade pessoal, construindo realmente seu próprio conhecimento. Ali, ele pode acessar e usar, criar e comunicar. Repito para frisar a sua importância, a biblioteca escolar assemelha-se a um laboratório de ciência, onde os experimentos com a informação constituem a sua função principal. O aluno interage com o novo, a informação e a tecnologia, aprende e obrigatoriamente pratica os cuidados necessários ao “manipular” a informação. Orientados por profissionais qualificados na Ciência da Informação e apoiados pelo corpo docente, os estudantes praticam, desde os seus primeiros dias na escola, os passos para serem aprendizes vitalícios.

A biblioteca escolar é um assunto ignorado em projetos pedagógicos e em currículos escolares. Cabe aos profissionais de biblioteconomia escolar, e, em conjunto com os educadores, inovar e transformar a midiateca.

E para finalizar, nós da IASL acreditamos que todo bibliotecário escolar deve exercitar as seguintes competências:

- “Advocacy”- advogar em prol de suas idéias e atividades;
- “Accountability”- contabilizar, publicar e responder por seus trabalhos e idéias;
- “Agency” – ser um agente eficaz e eficiente com a influência, a credibilidade e a capacidade de promover inovações; e,
- “Action” – agir sempre com confiança.

ⁱ TRANSDISCIPLINARIDADE. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Transdisciplinaridade>> Acesso em: 31.7. 2011.

ⁱⁱ POPPER, Karl. Three Worlds. Disponível em: <<http://www.tannerlectures.utah.edu/lectures/documents/popper80.pdf>> Acesso em: 31.7.2011

ⁱⁱⁱ LINS, Sergio, Popper três mundos. Disponível em : <<http://participantesugere.blogspot.com/2006/05/popper-trs-mundos.html>> Acesso em 31.7.2011

^{iv} Não confundir com Laboratório de Informática

^v MERTEN, Luiz Carlos. “Cinema perde olhar verdadeiro de Kieslowski”. O Estado de São Paulo. 14.3.96, p. D1.